

## CES - 25 anos de militância por um SUS humanizado, digno e eficaz

Por Christian Teixeira, 2º Secretário do CES-AL

2018 é um ano muito significativo para a saúde pública alagoana, pois o Sistema Único de Saúde (SUS) completa três décadas de existência e o Conselho Estadual de Saúde de Alagoas (CES) completa 25 anos de militância em defesa de um SUS humanizado, capaz de assistir e cuidar da população alagoana de forma digna e eficaz. Consagrada pela Constituição Federal como “direito de todos e dever do Estado”, a Saúde Pública obedece aos seguintes princípios doutrinários do SUS: universalidade, integralidade, equidade e participação social.

Em 2017 o Sistema Único de Saúde realizou, por meio do Governo Estadual, mais de 5 milhões de procedimentos hospitalares, entre cirúrgicos, clínicos, diagnósticos e outros. No tocante aos investimentos, o Governo de Alagoas tem atuado para fortalecer a Atenção Básica nos 102 municípios, assegurando o repasse de recursos para o custeio do Programa Saúde da Família (PSF), e prestado assistência técnica nas áreas de Vigilância e Atenção Primária, além de investir na Média e Alta Complexidade.

Podemos citar que, em conjunto com os gestores municipais de saúde, reduzimos a Taxa de Mortalidade Infantil para o menor patamar observado nos últimos 10 anos: 13,4 mortes para cada 1.000 nascidos vivos, as de óbitos maternos, caindo de 31 em 2010 para 16 em 2017. Cabe ressaltar a nova frota do SAMU com recursos próprios, e um helicóptero exclusivo para o Serviço, fato inédito na saúde pública alagoana e do Brasil.

A abertura de leitos em mais cinco novos hospitais e duas UPAs, vislumbra uma saúde mais humanizada e resolutiva. Apesar dos avanços, o SUS en-

frenta obstáculos diários. Para superá-los, a saúde deve ser debatida como uma agenda prioritária com os mais diversos atores, de forma especial, com o Conselho de Saúde, que exerce a função de Controle Social.

Ciente da importância do CES, buscamos desde o início da nossa gestão, uma aproximação necessária e salutar, capaz de agregar conhecimento ao processo decisório, permitindo selecionar as melhores alternativas e investir no que resultará em melhor bem-estar para o usuário do SUS em Alagoas, corrigindo rotas, quando preciso.

Por fim, o Governo de Alagoas assegura o compromisso de continuar militando em defesa do SUS, envolvendo também, outros atores fundamentais como: o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (COSEMS), que tem contribuído no estreitamento das discussões técnicas entre a gestão estadual e a gestão municipal; o Ministério da Saúde e; o controle externo, que são partícipes nos resultados alcançados.



**CES**  
A L A G O A S

# REORGANIZAÇÃO

## Reorganização do CES: Saindo do caos para a normalidade

Reabrir o CES, em fevereiro de 2017, desativado por seis meses foi se deparar com o caos. Equipe técnica deficiente, veículos e telefones devolvidos à gestão, pilhas e pilhas de documentos sem respostas e amontoados nas dependências do prédio. Aluguéis da nossa sede atrasados, com a iminência de despejo. Do ponto de vista da atuação das Comissões internas e do Pleno, o cenário não era dos melhores. RAG, PES, PAS sem análise, sendo implantado pelo governo do estado, sem nenhuma avaliação e parecer do CES, sem qualquer discussão com o Controle Social.

Ou seja, milhões de reais sendo aplicados na saúde do estado sem que a sociedade soubesse, opinasse, fiscalizasse ou reprovasse o modelo implantado. Foi nesse cenário que se começou a trabalhar em fevereiro de 2017.

Paralelo a essa realidade, a 1ª Conferência Estadual de Saúde das Mulheres não estava prevista, sequer tinha sido discutida e orçada. Não foi fácil a preparação com a participação de todos os municípios, já que não houve as etapas municipais. Problemas exigiam soluções rápidas. E dentro das possibilidades limitadas pelo tempo escasso, o evento foi formatado e em julho, a 1ª CESMU foi realizada com esmero, qualificação nos debates e a grande participação feminina, como índias, negras,

albinas, deficientes, mulheres privadas de liberdade, quilombolas, ciganas, mulheres do campo e transgêneros.

Em meio aos preparativos da conferência, se negociava a volta dos dois veículos que servem ao CES e os telefones. Recuperou-se a rede de informática, novos computadores e os pagamentos emergenciais colocados em dia. Organizou-se um novo fluxo de processos, instalou-se câmeras de segurança. Mal a conferência da mulher foi encerrada, já se tinha pela frente a 1ª Conferência Estadual de Vigilância em Saúde. Dois momentos em que a capacidade técnica de superar imensos desafios e atender à expectativa da população, cumprindo dessa forma o papel que lhe cabe como Controle Social, foi colocado à prova. E em setembro ela foi realizada. Tivemos a agenda de 2018, lotada de eventos, com o objetivo principal de qualificar conselheiros e também discutir, conscientizar a sociedade sobre o SUS e os Conselhos de Saúde. Em dois anos o CES cresceu, a estrutura necessitou de novos “departamentos” e com isso veio a necessidade de transferência para uma nova sede. Um novo local está em negociação com a Secretaria Estadual de Saúde e a previsão da Mesa Diretora é de que em 2019, o Conselho passe a funcionar em novo endereço.

## Equipe Técnica: Um novo ritmo de trabalho

Cerca de 40% dos municípios alagoanos estavam sem conselho municipal em atividade. Foi o que constatou a Mesa Diretora que assumiu o CES em 2017. A primeira medida para avaliar a situação foi organizar a equipe técnica, praticamente desfeita após o fechamento do Conselho em 2016. Era necessário com urgência, a contratação de novos profissionais e organização do trabalho, com procedimentos que dessem agilidade e criassem uma rotina eficaz. Assim, o CES ampliou sua equipe dentro das novas propostas de trabalho que chegaram com o presidente eleito, Jesonias da Silva.

Após o levantamento real da situação nos municípios criou-se uma relação mais próxima com todos eles, quando dividiu-se todos em vários grupos e sob a responsabilidade de cada técnico, para que “tomassem conta”. Isso estreitou os laços com os conselhos municipais, pois cada um sabe quem é a “sua técnica”. Uma iniciativa simples, mas que trouxe resultados extraordinários. Hoje, o CES tem o diagnóstico real e concreto sobre como está a situação em cada um deles. Os técnicos também assessoram as Comissões Internas atendendo às demandas de cada uma, dá suporte técnico às Reuniões Ordinárias e Extraordinárias do Pleno e à Secretaria Executiva, quando da elaboração de documentos.

A assessoria de Comunicação foi ampliada com mais um profissional, agora na área de marketing e publicidade. Criou-se também a asses-

soria de Planejamento que tem sido fundamental na elaboração das ações do CES, em discussões acerca do planejamento do governo do estado envolvendo os planos estaduais de saúde. Além disso, o planejamento foi responsável por toda a programação de eventos realizados em 2018 e tem um olhar sobre os conselheiros, com diagnósticos sobre as necessidades para a qualificação.

O CES implantou também a assessoria jurídica que deu um salto de qualidade na elaboração de pareceres jurídicos, das ações do CES frente à gestão, na cobrança dos direitos inerentes ao Controle Social, na análise da necessidade de mudanças na lei estadual e também no nosso regimento. O CES anulou uma dependência do setor jurídico da gestão para autonomia nas suas avaliações jurídicas e legais.

Em dois anos, saiu-se de um quadro de terra arrasada para um ambiente profissional, promissor, seja no aspecto técnico, seja na qualificação dos conselheiros municipais e estaduais e principalmente nas ações em defesa do Sistema Único de Saúde. O CES é um órgão técnico e assim deve proceder, numa convivência harmoniosa com pensamentos divergentes, mas nunca acima dos interesses e direitos coletivos e amparados pelo SUS, sempre com demandas discutidas em plenário, com os envolvidos e com os órgãos de Controle Externo, se assim for necessário, principalmente o Ministério Público.

## Cooperação técnica, conferências e fortalecimento da rede

A parceria com a SESAU e a sensibilidade do Secretário Christian Teixeira viabilizou a realização pelo CES da 1ª Conferência Estadual de Saúde das Mulheres e da 1ª Conferência

Estadual de Vigilância em Saúde, com a presença da maioria dos municípios. Participamos também da etapa distrital da Conferência de Saúde Indígena Nacional.



### CONFERÊNCIAS ESTADUAIS



## Cooperação Técnica e reestruturação dos Conselhos Municipais de Saúde

A cooperação técnica com os 102 municípios resultou no fortalecimento da rede de Controle Social na Saúde. Foram quase 150 viagens de cooperação técnica em várias ações como organização dos conselhos, preparação para as elei-

ções, realização de plenárias, oficinas, encontros regionais. Alguns desses eventos, realizados em Maceió e com a participação massiva de representantes dos municípios.



## Ações conjuntas com o Controle Externo



Atuar em parceria com o Controle Externo foi desde o início, uma prioridade para a Mesa Diretora atual, pelo papel que ele tem de se manter vigilante em relação àqueles que têm que prestar contas, pois precisa proteger o patrimônio público, para sua própria manutenção e sobrevivência. Pode realizar diversos procedimentos, capazes de aferir a legalidade dos atos dos administradores, a sua eficiência e eficácia, quanto aos programas, projetos e propostas e seus contratos de execução. Por isso a Mesa Diretora buscou a aproximação mais efetiva com esse segmento. A primeira visita que foi feita pelo presidente Jesonias da Silva e o vice Maurício Sarmiento, foi a Controladoria Geral da União.

Para a gestão do CES, essa aproximação fortalece os conselhos no seu papel de fiscalizador dos recursos, e como meio mais eficaz de participação social na gestão pública, que não se restringe a analisar se foram aplicados de forma econômica, mas também se atenderam aos princípios da efetividade e do interesse público. A articulação com o Controle Externo por sua vez, qualifica os conselhos e amplia o universo a respeito da sua atuação, na medida em que leva informações precisas, detalhadas e importantes a respeito de ações da gestão que vão contra o interesse social.

A Mesa diretora, começou “dando o exemplo”, quando além de apresentar as contas do CES, ao pleno do Conselho, envia cópias dos gastos quadrimestrais, para o Ministério Público, cumprindo assim o regimento do CES.

Foi assim, quando recursos destinados ao CES foram suspensos devido a um decreto estadual e a Mesa Diretora trouxe para a discussão o Ministério Público Estadual. Também durante o fechamento do Hospital Hélivio Auto, em Maceió, por falta de insumos e medicamentos, quando o CES levou para discutir uma solução, a Defensoria Pública, o Ministério Público e a Controladoria Geral da União. No raio de ação dos municípios, o Conselho orienta aos presidentes municipais que procurem o Ministério Público em sua região.

Nos eventos realizados em 2018, dois dias foram dedicados ao Controle Externo, via Ministério Público, para discutir com os conselhos municipais situações envolvendo as gestões, mas que por falta de orientação se arrastam por muito mais tempo que o necessário. Essa aproximação deve ser constante, se de um lado os conselhos de saúde representam a sociedade, por outro, tem-se no Controle Externo um espaço de garantia que irregularidades, ausência de ações, de desvio de finalidade e outros problemas, sejam cobrados sistematicamente e sob o amparo jurídico e legal.



**CES**  
A L A G O A S



# COMISSÕES

## Comissão de Orçamento e Programação

Responsável pelo acompanhamento/apreciação das contas; Relatório de Gestão da SESAU, propondo correções, quando necessário. Durante o ano de 2017, a COP reuniu-se 21 vezes, ordinariamente e extraordinariamente.

Ao iniciar as atividades, a Comissão encontrou um acumulado de trabalho relativo à análise dos RAGs ( Relatório Anual de Gestão) 2015 e 2016, além dos PAS (Programação Anual de Saúde) do mesmo período. Que são elas:

**Foi analisado o pedido de vista da SESAU sobre os pareceres da comissão aos relatórios dos 1º, 2º e 3º quadrimestres. A análise baseou-se no aspecto qualitativo das execuções dos indicadores metas e ações;**

**Ao final de 2017, foram fechados os pareceres dos períodos pendentes - 2015 e 2016, bem como os PAS. A Comissão decidiu reprová-los em função de incongruências encontradas;**

**Em 2018 os trabalhos foram iniciados com o questionamento junto a SESAU sobre a importância de analisar e revisar o PES - 2016-2019, que, após considerações do CES, foi aprovado em plenário;**

**Acompanhamento das análises dos quadrimestres relativos a 2018, participando das audiências públicas na Assembleia Legislativa de Alagoas;**

**O RAG 2018 estará sob análise, agora em 2019.**



## Comissão de Legislação e Normas

Essa Comissão tem como missão, a análise e acompanhamento de projetos de lei elaborados pelo CES/AL, bem como Projetos encaminhados pelos municípios e apreciação/análise

de relatórios de auditorias. Averiguar denúncias, propondo encaminhamentos e emitindo pareceres. Entre suas ações no biênio, destacamos:

**Discussão em andamento de alterações no Regimento Interno do CES, que num primeiro momento foram apresentadas ao Pleno do CES, que deliberou o retorno à Comissão para que destaques apresentados no Pleno sejam analisados e adequados às resoluções nº 453/2012 e a nº 554/2017;**

**A Comissão decidiu suspender os trabalhos de alteração do Regimento, entendendo que é necessário primeiramente alterar a Lei nº 7.400/2012;**

**Analisado a proposta dos conselhos municipais de saúde, onde foi deliberado pela Comissão que deve ser incluído um artigo que destaque o impedimento do gestor municipal de ser presidente dos conselhos municipais.**

